

Interferência dos sintomas vocais na atuação profissional de professores*

Patrícia L. Musial**
Ana Paula Dassie-Leite***
Ana Paula Zaboroski****
Rosana C. Casagrande*****

Resumo

Introdução: Os sintomas vocais, além de causarem impacto no aspecto pessoal e social, também podem interferir na atuação profissional do professor dificultando a atuação em sala de aula. **Objetivo:** Investigar a interferência dos sintomas vocais na atuação profissional do professor e a conduta adotada por ele diante da presença de tais sintomas. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, exploratório e descritivo. Foi realizada uma entrevista individual com 23 professores que referiam um ou mais sintomas vocais como rouquidão, dor ao falar, falhas na voz ao final do dia, entre outros. A entrevista teve 39 questões a respeito da interferência desses sintomas nas diferentes esferas da atuação profissional do professor. Os dados foram analisados estatisticamente. **Resultados:** 87% dos professores (n=20) consideram que o sintoma vocal interfere na atuação em sala de aula ($p < 0,001$). Os tipos de estratégias utilizadas por eles diante da ocorrência dos sintomas vocais foram “necessidade de poupar a voz” (50%; n=10) “necessidade de aumentar o volume da voz” (45%; n=9). Todos os professores (100%; n=23) referiram ter boa relação com colegas, pais, direção e outros professores; 52,2% (n=12) consideram que os sintomas vocais interferem no ensino e aprendizagem, não havendo diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo que não considera haver interferência nesse processo; 65,2% (n=15) dos professores referiram não faltar ao trabalho devido aos sintomas vocais, com diferença estatisticamente significativa em relação aos professores que referiram ter que se ausentar da sala de aula por esse mesmo motivo. **Conclusão:** Sintomas vocais interferem na atuação profissional de professores devido à necessidade de modificações/adaptações de estratégias em sala de aula. No entanto, tais sintomas parecem não interferir nas relações interpessoais do professor no trabalho. Observa-se que os professores possuem pouca percepção a respeito da interferência dos sintomas vocais no aprendizado do aluno.

Palavras-chave: voz, disfonia, distúrbios da voz, docentes

* Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO-PR. ** Fonoaudióloga. *** Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO-PR. **** Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação de Rio Azul – PR; Fonoaudióloga clínica do consultório médico Cirurgia e Diagnóstico em Otorrinolaringologia de Irati – PR (CDOI). ***** Fonoaudióloga; Psicopedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Abstract

Introduction: Vocal symptoms, in addition to causing impact on personal and social aspects, can also interfere on the teacher's professional performance, making the work in the classroom harder. **Purpose:** To investigate the interference of vocal symptoms in teachers' professional performance and conduct adopted by them in the presence of such symptoms. **Methods:** This is a cross-sectional, exploratory-descriptive study. An individual interview was performed with 23 teachers who reported one or more vocal symptoms, such as hoarseness, pain while speaking, voicing interruptions in the end of the day, among others. The interview contained questions concerning the interference of these symptoms in the different spheres of the teacher's professional performance. Data were statistically analyzed. **Results:** 87% of the teachers (n=20) considered that the symptoms interfere on the performance in the classroom ($p < 0,001$). The most cited types of interferences were "try not to use the voice" (50%; n=10), "increase voice intensity" (45%; n=9). All the teachers (100%; n=23) refer having a good relationship with co-workers, parents, management and other teachers; 52,2%(n=12) consider that the symptoms interfere in the teaching process, and there were not statistically significant differences regarding the group which considers no interference in this process. 65,2% (n=15) refer no absences at work for vocal reasons, with statistical difference in relation to those who refer to have missed work ($p < 0,001$). **Conclusion:** Vocal symptoms interfere on teacher's professional performance. These professionals need to modify strategies in the classroom. The symptoms do not interfere in the interpersonal relationships and the teachers have little perception regarding the interference of the vocal symptoms on the student's learning.

Keywords: voice, voice disorders, dysphonia, faculty

Resumen

Introducción: los síntomas vocales, aparte de provocaren impacto en el aspecto personal y social, pueden también interferir en el desempeño profesional del maestro en el aula. **Objetivos:** investigar la interferencia de los síntomas vocales en el desempeño profesional de los maestros y la conducta adoptada por él en la presencia de tales síntomas. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, exploratorio descriptivo. Se realizó una encuesta individual con 23 maestros que se quejaban de uno o más síntomas vocales tales como ronquera, dolor al hablar, fallas de la voz al fin del día, y otros. La encuesta tubo 39 preguntas a cerca de la interferencia de esos síntomas en las diferentes esferas de la actuación profesional del maestro. Los datos fueron analizados estadísticamente. **Resultados:** Un 87% de los maestros (n=20) consideraron que el síntoma interfiere en la actuación en el aula ($p < 0,001$). Los tipos de estrategias usadas por ellos para los síntomas vocales fueron "necesidad de ahorrar la voz" (50%; n=10) y "necesidad de aumentar el volumen de la voz" (45%; n=9). Todos los maestros (100%; n=23) dijeron tener un buen relacionamiento con sus colegas, padres, dirección de la escuela y otros maestros; 52,2%(n=12) consideran que los síntomas vocales interfieren en la enseñanza y aprendizaje, no habiendo diferencias estadísticas significantes en relación al grupo que considera no haber interferencia en este proceso; 65,2% (n=15) refirieron no faltar al trabajo por síntomas vocales, con diferencia estadísticamente significativa en relación a los que refieren faltar por ese motivo. **Conclusión:** Síntomas vocales interfieren en la actuación profesional de los maestros debido a la necesidad de cambios/adaptaciones de estrategias en el aula. Sin embargo, tales síntomas parece que no interfieren en las relaciones personales de los maestros en el trabajo. Se observó que los maestros tienen poca percepción acerca de la interferencia de los síntomas vocales en el aprendizaje del alumno.

Palabras claves: voz, trastornos de la voz, disfonía, docentes

Introdução

Os professores, bem como os demais profissionais da voz, dependem de uma qualidade vocal harmônica, integridade das estruturas envolvidas no processo de fonação e condições de trabalho favoráveis para uma boa atuação profissional e eficiência na relação interpessoal. Segundo Penteadó¹, muitos professores não realizam os cuidados com a voz, fator que poderia prevenir possíveis distúrbios vocais.

Na literatura fonoaudiológica, têm-se discutido muito o tema voz do professor. As pesquisas têm priorizado análises dos hábitos vocais dessa população, avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz, identificação da evolução fonoaudiológica clínica de professores com problemas vocais já instalados e programas de aprimoramento da voz do professor (Araújo *et al.*²; Azevedo *et al.*³; Behlau *et al.*⁴).

Recentemente, foi publicado um levantamento sobre a contribuição da Fonoaudiologia dos últimos 15 anos no que se refere ao tema “Voz do professor” (Dragone *et al.*⁵). Entre os anos de 1994 a 2008, as autoras levantaram 500 publicações sobre o assunto, sendo que a maior parte delas referia-se às diferentes formas de avaliação da voz do professor. Estudos que priorizaram a autoavaliação do docente ocorreram com maior frequência. O presente estudo buscou complementar as constatações já feitas por estudos anteriores, diferenciando-se da maior parte deles por procurar investigar a percepção do professor sobre a possível interferência dos sintomas vocais em sua atuação profissional.

Os distúrbios vocais ou disfonias expressam as alterações na voz que impedem ou dificultam que haja a produção natural e harmônica da voz (Freitas⁶). Esses distúrbios podem se manifestar por alterações na voz como esforço à emissão, dificuldade em manter a voz, rouquidão, falta de projeção vocal, entre outros (Gonçalves *et al.*⁷).

Em recente estudo, autores observaram que professores de ensino fundamental autorreferem cansaço vocal, garganta seca e rouquidão (Caparossi e Ferreira⁸). Além disso, concluíram que ser mulher, possuir idade mais avançada e falar muito são variáveis que contribuem para a ocorrência dos sintomas vocais nessa população.

Os sintomas supracitados, além de causarem impacto no aspecto pessoal e social, também podem interferir na atuação profissional do professor,

podendo ocasionar dificuldades ao realizar as práticas pedagógicas em sala de aula, principalmente no que se refere à mediação de conhecimento entre professores e alunos que ocorre no processo de ensino e aprendizagem; domínio da classe; entre outros (Souza⁹; Zenari e Latorre¹⁰; Penteadó¹).

No entanto, por mais que os professores estejam adoecendo por conta dos problemas de voz, muitos não recorrem às intervenções fonoaudiológicas diante do distúrbio vocal. Ainda assim, quando há procura por atendimento, nota-se que estes profissionais demonstram pouca percepção das implicações dos sintomas vocais no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e nas relações interpessoais no seu ambiente de trabalho.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi investigar a interferência dos sintomas vocais na atuação profissional do professor e a conduta adotada por ele diante da presença de tais sintomas. Vale ressaltar que, quando nos referimos à interferência dos sintomas vocais na atuação profissional do professor, estamos levando em consideração duas situações: as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem e a relação interpessoal com os pais, alunos, direção e colegas de trabalho.

Métodos

Trata-se de estudo transversal, de caráter descritivo-exploratório e de abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, sob o número 09236/2008. A pesquisa foi realizada seguindo as normas estabelecidas pela Resolução 196/96 do CONEP, acerca de aspectos éticos em pesquisas com seres humanos. Foi solicitada a autorização das escolas e todos os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram 23 professoras do ensino fundamental de três escolas públicas municipais da região central da cidade de Irati-PR, todas do sexo feminino, com idades entre 19 e 60 anos de idade (média de 37 anos). Como critérios de inclusão foram adotados: ser docente do ensino fundamental da rede pública municipal; trabalhar na função há pelo menos um ano; referir um ou mais sintomas vocais/laríngeos durante aplicação de questionário elaborado pelas pesquisadoras. Como critérios de exclusão foram adotados: histórico de tratamento

fonoaudiológico (passado ou presente) devido a problemas vocais; histórico de mudança de função ou atuação em outros setores da escola que não a prática diária em sala de aula. Vale a pena mencionar que os 23 professores primeiramente abordados apresentavam um ou mais sintoma e, por isso, não houve a necessidade de excluir nenhum deles da amostra.

Foi elaborado um questionário objetivo e fechado, contendo: quatro questões dicotômicas (sim ou não como possibilidades de resposta) referentes à interferência dos sintomas vocais na atuação pedagógica, interferência dos sintomas vocais no aprendizado do aluno, necessidade de faltas ao trabalho devido aos sintomas vocais e busca por atendimento especializado devido aos sintomas vocais; duas questões de múltipla escolha (em que uma ou mais alternativas poderiam ser assinaladas), relacionadas ao tipo de sintoma vocal apresentado e possíveis estratégias utilizadas ou dificuldades enfrentadas devido aos dos sintomas vocais; uma questão com escala de Likert (sempre, quase sempre, às vezes, raramente, nunca) referente ao relacionamento interpessoal do professor com alunos, pais, direção da escola e colegas de trabalho. A aplicação do questionário foi feita nas dependências da escola, individualmente, em horário pré-agendado pelas pesquisadoras e autorizado pela direção.

Os dados obtidos foram tabulados e as variáveis foram analisadas quantitativamente por meio dos testes estatísticos: Igualdade de Duas Proporções e Mann-Whitney. Adotou-se nível de significância de 0,05, com 95% de confiança estatística.

Resultados

A **Tabela 1** mostra que, dos professores entrevistados, 87% (n=20) consideram que o sintoma vocal interfere na atuação pedagógica em sala de aula ($p<0,001$).

A **tabela 2** apresenta os tipos de sintomas vocais mais comumente referidos pelos professores. Foram eles: rouquidão (n=12; 52,2%), dor ao falar (n=7; 30,4%) e falhas na voz ao final do dia (n=7; 30,4%).

A **tabela 3** indica as estratégias ou dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos professores diante da interferência causada pelos sintomas vocais. As mais citadas foram “necessidade de poupar a voz” (n=10; 50%) e “necessidade de aumentar o volume da voz” (n=9; 45%).

A **tabela 4** revela que todos os professores (100%; n=23) referem ter boa relação com alunos, pais, colegas e direção.

A **tabela 5** indica que do total de professoras participantes do estudo, 52,2% (n=12) consideram que os sintomas vocais interferem no processo de ensino e aprendizagem, não havendo diferença estatisticamente significativa em relação às professoras que mencionaram não haver interferência nesse processo devido ao mesmo motivo ($p=0,768$). Além disso, 65,2% (n=15) das professoras referiram não faltar ao trabalho devido aos sintomas vocais, com diferença estatisticamente significativa em relação às que informaram se ausentar da sala de aula por conta de tais sintomas ($p<0,001$).

Esse dado é importante, pois demonstra que, mesmo referindo como principal sintoma a rouquidão e com interferência no desempenho em sala de aula, os professores ainda continuam realizando sua carga horária de trabalho normal, sem se ausentar da sala de aula para tratamento. Quanto à conduta adotada pelos professores diante dos sintomas vocais, observa-se que 65,2% (n=15) relataram não ter realizado nenhum tipo de tratamento ou busca por avaliação especializada devido aos sintomas vocais, e apenas 34,7% (n= 8) relatam ter procurado atendimento diante dos sintomas, com diferença estatisticamente significativa entre as duas possibilidades de resposta ($p<0,001$).

Tabela 1 – Respostas referentes à interferência dos sintomas vocais na atuação profissional

	Não		Sim		valor de p
	n	%	n	%	
Interferência na atuação	3	13,00%	20	87,00%	<0,001*

* $p<0,05$; Mann-Whitney

Tabela 2 – Ocorrência de sintomas vocais referidos pelos professores

Tipo de Sintoma*	n	%
Rouquidão	12	52,20%
Dor ao Falar	7	30,40%
Falhas da voz no final do dia	7	30,40%
Sensação de corpo estranho na garganta	5	21,70%
Cansaço vocal	4	17,40%
Perda total da voz	4	17,40%
Falhas da voz no final da semana	3	13,00%
Ardência na Garganta	1	4,30%
Esforço ao Falar	1	4,30%
Pouca resistência ao falar	1	4,30%
Sensação de garganta seca	1	4,30%
Perda da Potência vocal	1	4,30%
Variações na qualidade vocal no final do dia	1	4,30%

* o professor poderia referir mais de um sintoma

Tabela 3 – Estratégias ou dificuldades relatadas pelos professores devido aos sintomas vocais

Tipo de estratégia utilizada ou dificuldade enfrentada*	n	%
Necessidade de poupar a voz	10	50,00%
Necessidade de aumentar o volume da voz	9	45,00%
Dificuldade para se expressar	3	15,00%
Dificuldade na transmissão do conteúdo	1	5,00%
Dificuldade em dominar a classe	1	5,00%

*: um professor referiu mais de uma estratégia ou dificuldade

Tabela 4 – Relações interpessoais do professor com sintoma vocal

	Sempre	
	n	%
Boa Relação Colegas	23	100%
Boa Relação Direção	23	100%
Boa Relação Crianças	23	100%
Boa Relação Pais	23	100%

Tabela 5 – Interferência dos sintomas vocais no aprendizado dos alunos, faltas no trabalho e busca por auxílio especializado

	Não		Sim		Valor de p
	n	%	n	%	
Interferências no aprendizado do aluno	11	47,80%	12	52,20%	0,768
Faltas no trabalho	15	65,20%	8	34,80%	0,039*
Busca por atendimento especializado	15	65,20%	8	34,80%	0,039*

* p<0,05; Teste de Mann-Whitney

Discussão

Após a análise dos resultados, pode-se observar que a maioria dos professores refere que os sintomas vocais interferem em sua atuação pedagógica em sala de aula. Os resultados corroboram a pesquisa de Behlau *et al.*¹¹, que evidencia que há mudança nas programações estabelecidas pelos professores devido ao sintoma vocal, ou seja, ele passa a utilizar outras estratégias para lecionar, como por exemplo, passar vídeos, ou outras diferentes formas de atuar no seu cotidiano. É provável que o professor, no intuito de não se ausentar da sala de aula, modifique as estratégias a fim de atenuar seus sintomas ou torná-los menos perceptíveis. No entanto, é importante considerar que diante de sintomas já instalados, a utilização vocal, mesmo que por menor quantidade de tempo ou intensidade, pode causar piora no quadro. Além disso, é possível que uma intensificação dos sintomas evolua para uma alteração laríngea e este fato pode ter consequências extremamente prejudiciais à vida profissional do professor.

Os sintomas mais relatados pelos professores no presente estudo foram: rouquidão, dor ao falar e falhas na voz ao final do dia, dados que corroboram a pesquisa de Azevedo *et al.*³ que apontaram a rouquidão e dor ao falar como dois dos sintomas mais relatados pela população de seu estudo. Esses sintomas podem estar relacionados ao mau uso e abuso vocal comumente realizado por essa população de profissionais da voz. De acordo com Behlau *et al.*¹¹ a rouquidão é um dos sintomas vocais mais citados por 41% dos 3265 professores de todo o Brasil entrevistados em seu estudo.

As estratégias mais referidas pelas professoras deste estudo foram “aumentar o volume da voz” e “poupar a voz”. Nota-se que na tentativa de dar aula mesmo com sintomas vocais, o professor acaba praticando abusos. Os resultados podem ter relação com os dados obtidos no estudo de Azevedo *et al.*³, que estudaram as queixas vocais e grau de disфония de 13 professoras do ensino fundamental. Os autores concluíram que devido a ocorrência de abusos vocais, como aumentar o volume da voz, o número de professores com disфония moderada é superior ao número de professores com vozes adaptadas ou disфония discreta.

A análise das relações interpessoais no ambiente de trabalho (relações envolvendo demais professores e direção da escola, pais dos alunos e

os próprios alunos) devido a presença dos sintomas vocais resultou na totalidade de professores considerando que não possuem dificuldades de relacionamento. Esse resultado é contrário ao que diz Jardim, Barreto e Assunção¹² que mencionam que diante dos sintomas vocais o professor começa a ter dificuldades de manifestações e relações interpessoais com demais profissionais envolvidos na escola. Talvez pelo fato da população do presente estudo não relatar procura pelo atendimento fonoaudiológico a fim de sanar problemas vivenciados por motivos vocais, pode-se inferir que para estes indivíduos o sintoma vocal não causa limitações ou restrições nas relações sociais.

Nas análises a respeito da interferência dos sintomas vocais na aprendizagem dos alunos, os resultados foram semelhantes aos obtidos por Rogerson e Dodd¹³. O referido estudo comprova que os alunos que assistiram a vídeos gravados por professoras que apresentavam algum grau de disфония não apresentaram êxito na atividade proposta, diferentemente do grupo de alunos que assistiu ao vídeo com uma professora cuja voz era adaptada. Pode-se concluir, então, que diante de sintomas vocais pode haver comprometimento da aprendizagem.

Talvez o professor não tenha consciência da dimensão das consequências relacionadas a esse aspecto o que justificaria a baixa procura por atendimento especializado. Porém, parece ser possível que estes profissionais referem que os sintomas interferem em sua atuação pedagógica e substituam as estratégias para dar aula e o aprendizado do aluno possa ser comprometido. Vale ressaltar, no entanto, que a presente pesquisa refere-se à autopercepção do professor em relação ao assunto e, admitir verbalmente uma questão delicada como essa, que põe em risco sua imagem profissional, pode ser bastante difícil ao professor num momento de entrevista, podendo influenciar diretamente sua resposta.

Em relação às faltas e afastamentos, observou-se que a maioria dos professores não se ausenta das aulas, não tiram licenças. Pesquisa publicada por Behlau *et al.*¹¹ relata que os professores faltam em média cinco dias por ano por conta de problemas vocais. Neto *et al.*¹⁴ e Souza⁹ afirmam que um número considerável de professores necessitam faltar e tirar licenças devido às queixas vocais. Ainda considera-se que licenças frequentes aumentam a possibilidade de problemas maiores como a readaptação de função.

No que se refere à conduta adotada pelos professores diante dos sintomas vocais, a maioria não procurou por atendimento especializado. De acordo com Scalco, Pimentel e Pilz¹⁵ a procura ao atendimento especializado também não foi a conduta adotada por sua amostra mesmo em casos extremos em que o sintoma vocal já permanecia por longo tempo. O que se pode concluir é que não há diferença entre conduta adotada pelos professores há quinze anos e os dias atuais, já que tanto na pesquisa acima mencionada, quanto no presente estudo não houve a procura por atendimento especializado. No entanto, estes resultados poderiam ser diferentes já que nos últimos anos surgiram inúmeras campanhas preventivas a respeito do assunto, as quais poderiam estar modificando positivamente a conscientização do professor no que diz respeito a sua voz e a preocupação deste com o seu desempenho profissional.

Conclusão

A partir das análises dos resultados pode-se concluir que os sintomas vocais interferem na atuação pedagógica dos professores em sala de aula. Na tentativa de enfrentar tais sintomas, as estratégias mais relatadas são “aumentar o volume da voz” e “procurar não utilizar tanto a voz”. Os sintomas vocais apresentados por eles não interferem nas relações interpessoais (com pais, alunos, direção, colegas) no ambiente de trabalho. Ainda é pequena a percepção dos professores sobre a interferência dos sintomas vocais no aprendizado do aluno. Professores não procuram por atendimento especializado devido aos sintomas vocais, evitam se ausentar da sala de aula e continuam a desempenhar suas funções mesmo diante da queixa vocal.

Referências

1. Penteado, RZ. Relação entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 12 (1): 18-22, 2007.
2. Araújo, TM; Reis, EJFB; Carvalho, FM; Porto, LA; Reis, IC; Andrade, JM. Fatores associados a alterações vocais em professoras. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(6): 1229-1238, 2008.
3. Azevedo, LL; Vianello, L; Oliveira, HGP; Oliveira, IA; Oliveira, BFV; Silva, C,M. Queixas vocais e grau de disфония em professoras do ensino fundamental. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 14(2):192-196, 2009
4. Behlau, M; Madazio, G; Feijó, D; Redher, MI; Azevedo, A; Ferreira, AE. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica in: Behlau, M. O livro do especialista. Rio de Janeiro, Revinter, 287-407, 2005.
5. Dragone, MLS; Ferreira, LP; Giannini, SPP; Simões-Zenari, M; Vieira, VP; Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*; 15(2): 289-296, 2010.
6. Freitas, S. V. Disфония em Professoras do Primeiro Ciclo do Ensino Básico Prevalência e Fatores de Risco – Arquivos de medicina, 20(5-6): 143-52, 2006.
7. Gonçalves, CGO; Penteado, RZ; Silvério, KCA. Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. *Saúde Revista*. Piracicaba, 7(15): 45-51, 2005.
8. Caporossi, C.; Ferreira, L. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida em professores. *REV. CEFAC*; 13 (1): 132-139, 2011.
9. Souza, MT. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho. In: XIV Seminário de voz da PUC-SP, 2004, São Paulo, Resumos...São Paulo, 2004. p.21.
10. Zenari, MS; Latorre, MRDO. Prevalência de alteração vocal em educadoras e sua relação com a auto-percepção. *Rev. Saúde Pública*. 40(6): 1013-1018, 2006.
11. Behlau, M; Zambon, F; Guerrieri, AC; Roy, N. Panorama epidemiológico sobre a voz do professor no Brasil. In: 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º encontro Ibero-Americano de fonoaudiologia, 2009, Salvador-Bahia. Anais... Salvador- Bahia, 2009, p 1511
12. Jardim, R; Barreto, SM; Assunção, AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disфония entre docentes. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(10): 2439-2461, 2007.
13. Rogerson, J.; Dodd, B. Is There an Effect of Dysphonic teachers' Voices on Children's Processing of Spoken Language? *Journal of Voice*. 2005;19(1),47-60.
14. Neto, FXV; Neto, OBR; Filho, JSSF; Palheta, ACP; Rodrigues, LG; Silva, FA. Relação entre as condições de trabalho e a auto avaliação em professores do ensino fundamental. *Arq. Internacional de Otorrinolaringologia*. 12(2): 230-238, 2008.
15. Scalco, MAG; Pimentel, RM; Pilz, W. A saúde vocal do professor: levantamento junto a escolas particulares de Porto Alegre. *Pró-Fono Revista Atualização Científica*. 8(2):25-30, 1996.

Recebido em outubro/11;
aprovado em novembro/11.

Endereço para correspondência

Patricia Laís Musial
Rua Nossa Senhora de Fátima nº 1116
Bairro Stroparo – Irati-PR
CEP 84.500-000

E-mail: revisdic@puccsp.br